

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL:

disputas na produção acadêmica contemporânea

THE QUALITY OF EDUCATION AND TEACHER EDUCATION IN BRAZIL:

disputes in contemporary academic production

Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura ⁱ

Julia Pereira da Silva ⁱⁱ

Julia Melo da Silva ⁱⁱⁱ

RESUMO: O estudo analisa disputas teóricas na produção acadêmica brasileira sobre a qualidade da educação, articulada à formação de professores, entre 2012 e 2025. Ancorado nos Estados do Conhecimento e na Análise Textual Discursiva, examina um *corpus* de 281 produções acadêmicas. Os resultados identificam três perspectivas centrais (Qualidade Total, Qualidade Social e Crítica à Qualidade) que coexistem em um campo marcado por disputas epistemológicas e políticas. Observa-se o fortalecimento de concepções socialmente referenciadas e críticas, tensionando abordagens gerencialistas e reafirmando a formação docente como dimensão estratégica do direito à educação e da função social da universidade.

Palavras-chave: Qualidade da Educação. Formação de Professores. Estados do Conhecimento.

ABSTRACT: This study analyzes theoretical disputes in Brazilian academic production concerning educational quality and its relationship with teacher between 2012 and 2025. Grounded in the State of Knowledge approach and Discursive Textual Analysis, it examines a *corpus* of 281 academic works. The findings identify three central perspectives (Total Quality, Social Quality, and Critique of Quality) coexisting within a field marked by epistemological and political disputes. The analysis highlights the strengthening of socially

referenced and critical conceptions of quality, challenging managerial approaches and reaffirming teacher education as a strategic dimension of the right to education and the social role of the university.

Keywords: Quality of Education. Teacher Education. State of Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

A noção de qualidade da Educação Superior ocupa lugar central no debate educacional brasileiro contemporâneo, especialmente quando articulada aos processos de formação de professores. Esta centralidade decorre do reconhecimento de que a universidade e seus múltiplos espaços formativos desempenham papel estratégico na constituição de projetos educacionais, na produção de conhecimentos e na afirmação de compromissos ético-políticos vinculados à democratização do direito à educação. Entretanto, a qualidade está longe de constituir um conceito neutro, estável ou consensual. Nos referimos aqui a uma categoria polissêmica, histórica e socialmente construída, atravessada por disputas epistemológicas, políticas e axiológicas que se expressam nas políticas educacionais, nos sistemas de avaliação e na própria produção acadêmica (Tedesco; Rebelatto, 2015; Morosini, 2016; Flach, 2023).

No contexto brasileiro, o debate sobre a qualidade da Educação Superior tem sido tensionado por racionalidades distintas e, em muitos casos, antagônicas. De um lado, consolidam-se perspectivas orientadas por racionalidades regulatórias e performativas, frequentemente associados à eficiência institucional e à adequação às demandas do mercado. De outro, emergem abordagens críticas que problematizam tais reducionismos, defendendo a qualidade como uma construção indissociável de dimensões sociais, culturais, políticas e formativas, vinculada à garantia do direito à educação e à função social da universidade (Morosini, 2014; Gusmão, 2013; Silva, 2009).

Nesse cenário, autores como Morosini (2014) defendem a necessidade de compreender a qualidade a partir dos contextos emergentes da Educação Superior e de sua função social, enquanto análises como as de Ravitch (2010) e das racionalidades gerencialistas evidenciam o fortalecimento de perspectivas orientadas pela mensuração e pela performatividade. Já Gusmão (2013) e Flach (2023) tensionam ambas as posições ao demonstrarem que os próprios sentidos atribuídos à qualidade são produzidos em disputas políticas e epistemológicas no interior do campo educacional.

Essas disputas assumem contornos ainda mais complexos no cenário da formação de professores, historicamente marcado por tensões entre projetos formativos orientados por demandas instrumentais e propostas comprometidas com a formação crítica, reflexiva e socialmente referenciada. Discutir qualidade na formação docente implica reconhecer que estão em jogo diferentes concepções de educação, docência, sujeito e sociedade, que orientam currículos, práticas formativas e políticas públicas. Assim, a qualidade não pode ser compreendida como valor absoluto ou atributo técnico, mas como construção relacional, situada e dependente de escolhas ético-políticas (Gusmão, 2013; Flach, 2023).

A produção acadêmica brasileira tem refletido de modo significativo esses tensionamentos, diversos estudos indicam que, enquanto parte da literatura reforça perspectivas tecnicistas e gerencialistas (ancoradas na padronização curricular, na centralidade das avaliações externas e na mensuração de desempenho), outra parte reivindica concepções de qualidade social e crítica, que compreendem a formação docente como processo histórico, ético e político, articulando rigor acadêmico, compromisso social, inclusão e valorização do trabalho docente (Diniz; Goergen, 2019; Fontoura; Corsetti, 2021). Esses movimentos evidenciam que a produção do conhecimento não se organiza de forma linear ou homogênea, mas se constitui em uma dinâmica de disputas, no qual diferentes matrizes teóricas e epistemológicas se confrontam, se sobrepõem e, por vezes, se hibridizam.

Nesse sentido, a pesquisa educacional não apenas reflete o contexto histórico e político em que se insere, mas participa ativamente da construção de categorias, sentidos e referenciais que orientam a compreensão da formação de professores no Brasil. Ao selecionar objetos, mobilizar conceitos e definir percursos metodológicos, a produção acadêmica contribui para legitimar determinadas concepções de qualidade e tensionar outras, configurando-se como território estratégico de disputa e afirmação de projetos educacionais distintos (Oliveira; Foerste, 2023).

Diante desse cenário, o estudo compreende a qualidade da educação como categoria em disputa no campo da formação docente, atravessada por disputas de sentido e por racionalidades em permanente tensão. Diferentemente de abordagens normativas ou operacionalizantes do conceito, o trabalho assume a qualidade como categoria analítica, buscando compreender os sentidos que se hegemonizaram, aqueles que são tensionados e os que permanecem marginalizados na produção acadêmica.

Assim, o objetivo deste estudo é analisar as disputas presentes na produção acadêmica brasileira acerca do conceito de qualidade da educação, articulado à formação de professores, no período de 2012 a 2025. Ancorada em uma abordagem qualitativa (Santos Filho, 2013), a investigação mobiliza os Estados do Conhecimento (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021), como estratégia metodológica, em articulação com a Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiuzzi, 2016), com vistas a mapear, sistematizar e interpretar criticamente os movimentos, deslocamentos e hibridizações que estruturam esse cenário investigativo. Parte-se do pressuposto de que compreender tais disputas é condição fundamental para o fortalecimento de projetos formativos comprometidos com a justiça social, a democracia e a defesa da educação pública.

Ao problematizar essas disputas, o manuscrito pretende contribuir para o aprofundamento do debate sobre a formação de professores no Brasil, reafirmando a necessidade de compreender a qualidade da Educação Superior como uma construção histórica e social, orientada por escolhas ético-políticas e por concepções de educação que ultrapassam a lógica estritamente avaliativa ou mercadológica. Em outras palavras, reafirmar a centralidade da formação docente como dimensão estratégica para a construção de uma educação de/com qualidade, em um contexto marcado por desigualdades estruturais e por profundas transformações (Fontoura, 2025).

Com vistas a explicitar o percurso analítico desenvolvido, o manuscrito organiza-se em cinco seções articuladas. Inicialmente, a introdução apresenta a problemática investigada e o objetivo do estudo. Na sequência, discute-se a centralidade do debate sobre a qualidade da educação no contexto

da Educação Superior e da formação de professores. A terceira seção explicita as estratégias metodológicas da investigação, fundamentadas nos Estados do Conhecimento e na Análise Textual Discursiva. Posteriormente, apresentam-se os resultados da pesquisa, evidenciando os tensionamentos presentes nas diferentes concepções de qualidade identificadas na produção acadêmica brasileira. Finalizando, as considerações finais retomam os principais achados do estudo e reafirmam a necessidade de compreender a qualidade da educação como construção histórica, social e politicamente disputada.

Nessa direção, discutir a qualidade da educação na formação de professores implica reconhecer que os sentidos atribuídos à própria ideia de qualidade não são universais ou neutros, mas resultam de disputas teóricas, políticas e institucionais que incidem diretamente sobre os projetos formativos e sobre a função social da universidade. Assim, a análise da produção acadêmica brasileira contemporânea possibilita problematizar os movimentos, tensionamentos e racionalidades que atravessam esse debate, favorecendo uma leitura crítica acerca das diferentes concepções de qualidade em circulação no campo educacional.

2 A CENTRALIDADE DO DEBATE SOBRE A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

A centralidade do debate sobre a qualidade da educação no âmbito da Educação Superior decorre do reconhecimento de que a universidade ocupa um lugar estratégico na definição de projetos educacionais, na produção socialmente referenciada do conhecimento e na afirmação de compromissos ético-políticos orientados ao direito à educação. Nesse contexto, a qualidade não pode ser compreendida como atributo técnico ou parâmetro neutro de desempenho institucional, mas como uma construção histórica, social e política, atravessada por disputas de sentidos, interesses e racionalidades que incidem diretamente sobre os processos formativos, em especial sobre a formação de professores (Morosini, 2014).

A qualidade da educação assume contornos plurais e permanentemente tensionados, expressando projetos distintos de universidade, de docência e de sociedade. Discutir qualidade implica, portanto, problematizar seus fundamentos epistemológicos, políticos e pedagógicos, reconhecendo que as definições e formas de operacionalização do conceito produzem efeitos concretos sobre currículos, metodologias formativas, políticas de avaliação e modos de regulação institucional. A qualidade constitui-se, assim, como confrontos conceituais simbólicos e materiais, no qual se confrontam perspectivas técnico-instrumentais e concepções comprometidas com a justiça social, a democratização do conhecimento e a formação humana ampliada (Fontoura; Corsetti, 2021; Flach, 2023).

Historicamente, as transformações da universidade (da formação de elites à incorporação da pesquisa, da extensão e da democratização do acesso) estiveram acompanhadas de diferentes concepções de qualidade. Nas últimas décadas, contudo, observa-se a intensificação de agendas regulatórias e avaliativas que passaram a associar qualidade à eficiência, à padronização e à mensuração de resultados, frequentemente orientadas por referenciais oriundos do cenário empresarial e por racionalidades neoliberais (Ravitch, 2010; Durham, 2005). Essa inflexão redefiniu

prioridades institucionais e passou a incidir de forma decisiva sobre as políticas de Educação Superior e sobre a formação de professores, deslocando o foco dos processos formativos para resultados mensuráveis e comparáveis.

No contexto brasileiro, esse movimento foi intensificado a partir da expansão do setor privado e da consolidação de políticas de avaliação em larga escala, que passaram a operar como dispositivos centrais de regulação do sistema. Embora tais instrumentos tenham contribuído para a organização e a visibilidade da Educação Superior, diversos estudos problematizam seus limites ao evidenciarem a redução da qualidade a indicadores técnicos, rankings e critérios de desempenho institucional, frequentemente descolados das condições concretas de ensino, aprendizagem e trabalho docente (Tedesco; Rebelatto, 2015; Gusmão, 2013). Essa lógica tende a homogeneizar realidades profundamente desiguais e a fragilizar projetos formativos comprometidos com a inclusão, a diversidade e a função social da universidade.

Essa compreensão contrapõe-se diretamente às perspectivas orientadas pela racionalidade gerencial, nas quais a qualidade tende a ser reduzida à capacidade institucional de atingir metas e indicadores previamente definidos. Enquanto autores como Camini (2001) e Silva (2009) defendem a qualidade vinculada à democratização do acesso, à participação e à justiça social, referenciais associados à avaliação performativa priorizam critérios de eficiência, produtividade e competitividade institucional, deslocando o foco das condições formativas para os resultados mensuráveis.

Entretanto, embora represente um avanço significativo em relação às concepções tecnicistas, a própria noção de qualidade social não está isenta de tensionamentos. Parte da literatura recente aponta o risco de sua institucionalização acrítica, quando incorporada de forma normativa às políticas públicas e aos discursos oficiais, esvaziando seu potencial crítico e transformador (Flach, 2023; Gusmão, 2013). Nessas situações, a qualidade social pode ser mobilizada como retórica legitimadora de práticas avaliativas e regulatórias que permanecem ancoradas em lógicas instrumentais, produzindo hibridizações discursivas que conciliam, de modo ambíguo, princípios de justiça social e exigências de performatividade.

É nesse contexto que ganha relevância uma perspectiva crítica à própria noção de qualidade, que não se limita a contrapor modelos gerencialistas, mas problematiza os fundamentos epistemológicos e axiológicos que sustentam os discursos sobre qualidade na educação. Essa abordagem compreende a qualidade como categoria relacional, histórica e situada, cujos sentidos são produzidos em contextos específicos e atravessados por relações de poder, disputas políticas e projetos educacionais em conflito (Esteban, 2018). Ao questionar a naturalização de critérios, indicadores e padrões universalizantes, a crítica à qualidade recoloca no centro do debate a pluralidade de saberes, a diversidade de sujeitos e a centralidade da formação humana.

Nos diferentes espaços da formação de professores, esses tensionamentos assumem contornos ainda mais estratégicos. As concepções de qualidade que orientam as políticas e os projetos formativos incidem diretamente sobre os currículos, as metodologias de ensino, os processos avaliativos e as concepções de docência que se produzem na Educação Superior. Enquanto abordagens gerencialistas tendem a reduzir a formação docente à aquisição de competências mensuráveis e à adequação a demandas externas, as perspectivas sociais e críticas reafirmam a docência como prática ética, política

e relacional, comprometida com a produção de sentidos, a reflexão crítica e a transformação social (Fontoura, 2025).

Dessa forma, compreender a centralidade do debate sobre a qualidade da educação exige reconhecer que não se trata apenas de definir parâmetros ou indicadores, mas de disputar projetos formativos e concepções de universidade. A qualidade, nesse horizonte, deve ser entendida como processo em permanente construção, inseparável das condições concretas de ensino e aprendizagem, da valorização do trabalho docente e do compromisso com a democratização do conhecimento. Tal compreensão é fundamental para sustentar projetos de formação de professores alinhados à justiça social, à democracia e à defesa da educação pública em contextos marcados por profundas desigualdades estruturais.

3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

As estratégias metodológicas adotadas nesta investigação não se restringem à descrição de procedimentos técnicos, mas expressam um posicionamento epistemológico que orienta a compreensão do objeto e a produção do conhecimento. Parte-se do entendimento de que as escolhas metodológicas materializam o percurso do pensamento científico e explicitam as formas pelas quais o pesquisador se posiciona teórica, epistemológica e eticamente diante do fenômeno investigado. A investigação alinha-se a pesquisa qualitativa, compreendida como abordagem capaz de explorar a complexidade dos fenômenos educacionais e de apreender os sentidos e significados produzidos nos discursos acadêmicos (Santos Filho, 2013). Esta abordagem mostra-se especialmente pertinente para a análise da qualidade da educação em sua articulação com a formação de professores, considerando o caráter histórico, relacional e polissêmico desse conceito e as disputas epistemológicas que o atravessam.

Como estratégia metodológica central, o estudo mobiliza o uso dos princípios de Estados do Conhecimento, entendidos não apenas como levantamento ou inventariação da produção científica, mas como movimento investigativo que possibilita mapear, sistematizar e interpretar criticamente um campo de estudos, evidenciando tendências, recorrências, lacunas e disputas teórico-epistemológicas (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). Essa opção metodológica permite compreender a produção acadêmica sobre qualidade da Educação Superior e formação de professores em sua dinamicidade, historicamente situada e atravessada por racionalidades em tensão.

A utilização desses princípios, nesta investigação, fundamenta-se na compreensão de que esta abordagem não se reduz a um procedimento técnico de levantamento bibliográfico, mas constitui-se como um dispositivo epistemológico de leitura crítica da produção científica, orientado pela análise das condições históricas, teóricas e políticas de produção do conhecimento (Morosini; Fernandes, 2014; Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). Assim, o Estado do Conhecimento foi mobilizado a partir de princípios analíticos estruturantes, que orientaram todas as etapas do percurso metodológico.

A operacionalização dos princípios dos Estados do Conhecimento nesta investigação fundamentou-se na compreensão da produção acadêmica como construção histórica e socialmente situada, atravessada por políticas educacionais, agendas investigativas e disputas epistemológicas próprias do campo da formação de professores e da qualidade da educação. Nessa direção, as teses, dissertações e artigos analisados foram compreendidos para além de seus resultados explícitos, buscando-se apreender os pressupostos teóricos, as racionalidades subjacentes e os projetos formativos que sustentam as diferentes concepções de qualidade mobilizadas na produção acadêmica.

A análise também esteve orientada pela identificação de regularidades, deslocamentos e emergências conceituais no interior do campo investigado, possibilitando compreender como determinados sentidos de qualidade se estabilizam, se transformam ou entram em disputa ao longo do período analisado. Este movimento permitiu apreender processos de continuidade, inflexão e hibridização discursiva presentes na produção acadêmica contemporânea.

Em articulação a isso, buscou-se estabelecer um equilíbrio entre amplitude de mapeamento e profundidade interpretativa, garantindo simultaneamente uma visão abrangente do campo investigado e uma análise qualitativa dos discursos acadêmicos. As categorias analíticas construídas ao longo da investigação não foram definidas previamente, mas emergiram do próprio processo analítico, mediante movimentos recursivos de leitura, fragmentação, comparação e rearticulação dos textos, em diálogo permanente com os referenciais teóricos mobilizados.

O percurso metodológico assumiu o entendimento de que a produção do conhecimento não se realiza de forma neutra ou dissociada de posicionamentos ético-políticos. Assim, a análise das concepções de qualidade buscou evidenciar não apenas seus fundamentos teóricos, mas também seus efeitos formativos, regulatórios e simbólicos no campo da formação de professores e da Educação Superior.

O Estado do Conhecimento, nessa perspectiva, favorece uma leitura ampliada da produção científica, ao possibilitar a identificação não apenas dos temas recorrentes, mas também dos referenciais teóricos mobilizados, das concepções de qualidade subjacentes e dos projetos formativos que orientam as análises. Ao assumir esse enfoque, a investigação desloca-se de uma abordagem meramente descritiva para uma leitura analítica e interpretativa do campo, reconhecendo a produção do conhecimento como espaço de disputa simbólica e política (Morosini; Fernandes, 2014).

O *corpus* da pesquisa foi constituído a partir de produções acadêmicas brasileiras (artigos científicos, dissertações e teses) que abordam a qualidade da educação em articulação com a formação de professores na Educação Superior. As buscas foram realizadas em repositórios de reconhecida relevância e representatividade no campo educacional: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE), Revista da Avaliação da Educação Superior, Revista Internacional de Educação Superior (RIESUP), Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT).

Para a construção do *corpus*, utilizaram-se descritores relacionados à qualidade da educação, qualidade do ensino e qualidade educativa, articulados à Educação Superior, ensino superior, formação de professores e formação docente, bem como suas traduções para as línguas inglesa e

espanhola¹. O recorte temporal adotado compreendeu o período de 2012 a 2025, em consonância com o objetivo de apreender os movimentos contemporâneos de produção do conhecimento sobre o tema. Após o processo de busca, leitura preliminar e depuração dos materiais, com exclusão de duplicidades, inconsistências de indexação e produções sem aderência ao escopo investigativo, constituiu-se um *corpus* final composto por 281 trabalhos.

A análise do *corpus* foi desenvolvida à luz da Análise Textual Discursiva (ATD), conforme proposta por Moraes e Galiazzi (2016), compreendida como abordagem teórico-metodológica potente para a interpretação de dados oriundos de pesquisas bibliográficas. A ATD possibilitou um movimento recursivo de desconstrução e reconstrução dos textos, favorecendo a emergência de novos sentidos e compreensões acerca das concepções de qualidade presentes na produção acadêmica analisada.

No processo analítico, os textos foram fragmentados em unidades de significado, permitindo identificar regularidades, deslocamentos e tensionamentos discursivos relacionados às diferentes perspectivas de qualidade. A categorização emergente constituiu-se como procedimento central da análise, orientada pelos referenciais teóricos mobilizados nas produções e pelos objetivos da investigação. Essa articulação entre Estado do Conhecimento e Análise Textual Discursiva possibilitou não apenas mapear tendências, mas compreender criticamente como os sentidos de qualidade são construídos, disputados e ressignificados na formação de professores.

A articulação entre os Estados do Conhecimento e a Análise Textual Discursiva permitiu, portanto, não apenas a sistematização da produção acadêmica sobre qualidade da Educação Superior e formação de professores, mas a apreensão crítica dos sentidos, disputas e deslocamentos que atravessam essa investigação. Ao conjugar amplitude de mapeamento e profundidade interpretativa, o percurso metodológico adotado possibilitou identificar regularidades discursivas, tensionamentos conceituais e processos de hibridização que estruturam as diferentes perspectivas de qualidade em circulação. É a partir desse movimento analítico que se tornam visíveis os modos pelos quais determinadas concepções se hegemonizaram, enquanto outras são tensionadas ou ressignificadas no interior da produção acadêmica brasileira.

4 TENSIONAMENTOS NA/DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A busca nos repositórios elencados possibilitou um mapeamento inicial do universo investigado, totalizando 617 produções acadêmicas identificadas. Após uma leitura criteriosa, parte desse material foi excluída por não apresentar aderência aos objetivos da pesquisa, por apresentar

¹ A saber: qualidade da educação, qualidade do ensino, qualidade educativa, educação superior, ensino superior, articulados a formação de professores, formação docente, formação de qualidade, com suas respectivas traduções para a língua inglesa e espanhola: quality of education, quality of teaching, educational quality, higher education, higher education, articulated with teacher education, teacher education, teacher training, quality teacher Education, calidad de la educación, calidad de la enseñanza, calidad educativa, educación superior, educación superior, articulados a la formación del profesorado, formación del profesorado, formación docente, e formación de calidad

erros de indexação nos repositórios, duplicidade de registros, ausência de relação direta com o escopo investigativo ou inconsistências quanto ao tipo de produção acadêmica. A partir desse processo de refinamento e depuração do material, constituiu-se o *corpus* final da investigação, composto por 281 trabalhos, distribuídos em 58 teses, 153 dissertações e 70 artigos acadêmicos, os quais conformam a base empírica da análise desenvolvida (Quadro 1)².

Quadro 1. Construção do *corpus* de análise da investigação.

REPOSITÓRIOS DE PESQUISA	DESCRITORES DE BUSCA	PARÂMETROS DE BUSCA	TRABALHOS LOCALIZADOS	TRABALHOS UTILIZADOS
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	qualidade da educação, qualidade do ensino, qualidade educativa, educação superior, ensino superior, formação de professores, formação docente, formação de qualidade, com suas respectivas traduções para a língua inglesa e espanhola	Busca Avançada	357	211
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação		Assunto: Educação Educação Superior	79	26
Revista da Avaliação da Educação Superior		Formação Docente	79	20
Revista Internacional de Educação Superior			52	17
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos		Período: 2012 - 2025	50	7
TOTAL			617	281

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

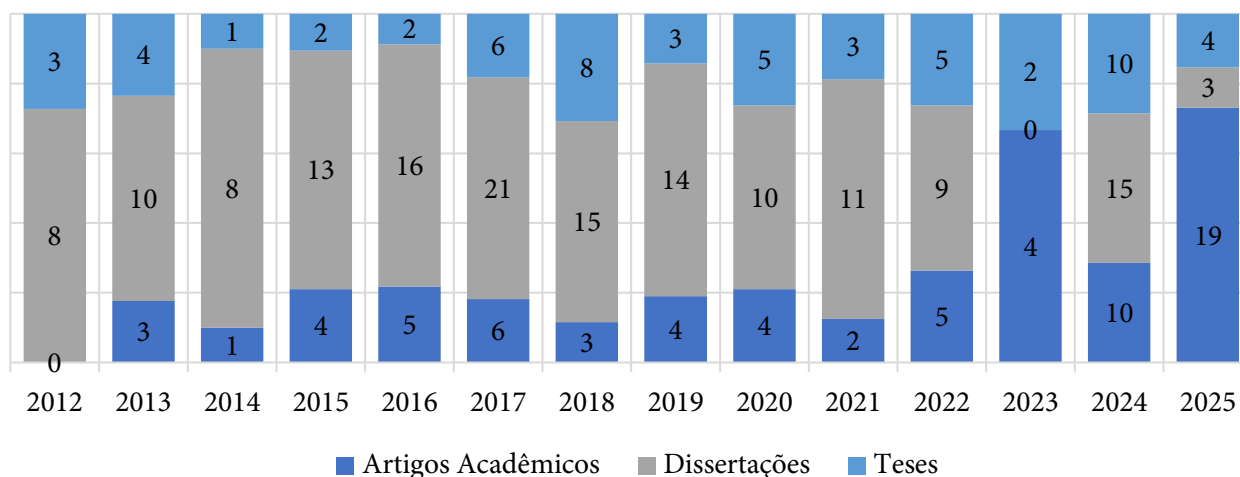
A constituição do *corpus* de análise permitiu delinear um panorama abrangente da produção acadêmica brasileira acerca da qualidade da educação articulada à formação de professores na Educação Superior. Para além da dimensão quantitativa do levantamento, os dados possibilitam compreender como determinadas agendas investigativas se consolidam, se deslocam e passam a disputar centralidade no interior do campo educacional ao longo do período investigado.

Essa sistematização inicial possibilitou observar a evolução da produção acadêmica ao longo do período, evidenciando tanto os momentos de maior concentração de publicações quanto fases de retração ou menor incidência de estudos. Esta distribuição permitiu não apenas situar as produções em seus respectivos contextos históricos, mas também identificar continuidades, inflexões e emergências conceituais que atravessam o debate sobre a qualidade da Educação Superior no Brasil,

² No desenvolvimento desta investigação, como se evidencia, mobilizamos um conjunto substancial de referências bibliográficas tanto na composição do *corpus* quanto no próprio processo analítico. Cumpre destacar que esses dados vêm sendo produzidos e examinados desde setembro de 2022 pela equipe de pesquisa, passando por atualizações recorrentes ao longo do tempo. No que se refere ao ano de 2025, o recorte temporal considerado abrangeu as publicações publicizadas até o mês de outubro do referido ano.

oferecendo subsídios analíticos para a compreensão dos movimentos e das dinâmicas que estruturam esta investigação (Gráfico 1).

Gráfico 1. Distribuição do *corpus* de análise em relação ao recorte histórico (2013-2023).



Fonte: Elaborado pelos autores.

A distribuição temporal da produção acadêmica revela movimentos distintos de crescimento, estabilização e retração ao longo do período considerado, evidenciando dinâmicas próprias de consolidação do campo investigado. Nos anos iniciais, observa-se um volume ainda reduzido de produções, com destaque para 2012, que registra 11 trabalhos, sendo 8 dissertações e 3 teses, sem a presença de artigos acadêmicos. Em 2013, há um incremento quantitativo, totalizando 17 produções (10 dissertações, 4 teses e 3 artigos), indicando um primeiro movimento de ampliação do interesse investigativo.

Entre 2014 e 2017, verifica-se um crescimento progressivo da produção, especialmente no âmbito das dissertações. Em 2015, identificam-se 19 trabalhos (13 dissertações, 4 artigos e 2 teses), número que se amplia em 2016, com 23 produções (16 dissertações, 5 artigos e 2 teses). O ano de 2017 marca um dos primeiros picos da série histórica, com 27 estudos, distribuídos entre 21 dissertações, 6 artigos e 6 teses, evidenciando um momento de maior densidade investigativa e de fortalecimento do campo, inclusive no nível doutoral.

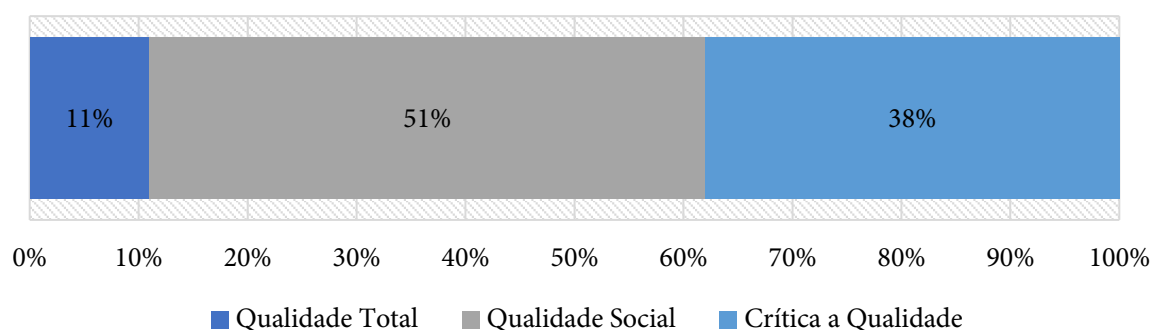
No período de 2018 a 2022, a produção mantém-se relativamente elevada, embora com oscilações. Em 2018, contabilizam-se 26 trabalhos (15 dissertações, 8 teses e 3 artigos), enquanto 2019 apresenta 21 produções (14 dissertações, 4 artigos e 3 teses). Em 2020 e 2021, observa-se uma leve retração, com 19 e 16 estudos, respectivamente, ainda com predominância das dissertações. Já em 2022, o total volta a crescer para 19 produções, com uma distribuição mais equilibrada entre dissertações (9), artigos (5) e teses (5), sinalizando maior diversificação dos formatos de divulgação científica.

O ano de 2023 apresenta uma queda acentuada, com apenas 6 produções identificadas (4 dissertações e 2 teses), o que pode estar associado a fatores conjunturais que impactaram os fluxos de pesquisa e publicação. Em contraste, os anos mais recentes indicam uma retomada expressiva. Em 2024, registou-se o maior volume da série, com 35 trabalhos, distribuídos entre 15 dissertações, 10 artigos e 10 teses. Em 2025, mantém-se um patamar elevado, com 33 produções (19 dissertações, 10 artigos e 4 teses), confirmando a vitalidade e a expansão recente do campo.

Os dados evidenciam a centralidade das dissertações ao longo de todo o período analisado, ao mesmo tempo em que apontam para um fortalecimento progressivo das teses e, sobretudo nos anos mais recentes, para o crescimento dos artigos acadêmicos. Este movimento sugere não apenas a consolidação das agendas de pesquisa no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, mas também a ampliação da maturidade teórica e metodológica do campo, que passa a sustentar investigações de maior fôlego. O aumento dos artigos indica uma intensificação da circulação e da publicização dos resultados de pesquisa em periódicos científicos, contribuindo para a ampliação do debate acadêmico, o diálogo entre diferentes comunidades de pesquisa e a maior visibilidade social e científica da produção analisada.

A análise do *corpus* possibilitou compreender como a noção de qualidade da educação, articulada à formação de professores, é construída e disputada na produção acadêmica brasileira contemporânea. Os resultados evidenciam que tais disputas não se expressam apenas em divergências conceituais explícitas, mas se manifestam nos referenciais teóricos mobilizados, nas escolhas metodológicas, nos objetos privilegiados e nos projetos formativos subjacentes às pesquisas analisadas. A partir da categorização emergente, foi possível identificar três eixos analíticos centrais (Qualidade Total, Qualidade Social e Crítica à Qualidade) que estruturam o debate e revelam diferentes racionalidades, interesses e compromissos epistemológicos em tensão na formação de professores (Gráfico 2).

Gráfico 2. Compreensões da qualidade da educação no contexto da formação de professores.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise do *corpus* evidenciou um conjunto de produções acadêmicas que fundamentam o conceito de qualidade da educação a partir da transposição de referenciais oriundos do setor produtivo no contexto educacional, configurando a perspectiva da denominada Qualidade Total (31

estudos, cerca de 11% do *corpus* de análise). Essa abordagem encontra respaldo em formulações teóricas que enfatizam a eficiência dos processos, a padronização de procedimentos, a racionalização da gestão e a centralidade de resultados mensuráveis, ancoradas, sobretudo, nas contribuições de Deming (2000) e Juran e Godfrey (1999). No âmbito educacional, estes referenciais passam a orientar concepções de qualidade associadas à performatividade institucional, à mensuração do desempenho e à adequação da formação às demandas externas, particularmente às exigências do mercado de trabalho.

As produções inscritas nessa perspectiva tendem a conceber a qualidade como atributo técnico-operacional, passível de controle, comparação e avaliação por meio de indicadores objetivos. Nesse horizonte, os processos formativos são frequentemente analisados a partir de critérios de eficiência, produtividade e alcance de metas previamente estabelecidas, o que favorece a centralidade de sistemas de avaliação em larga escala, rankings e mecanismos de *accountability*. A formação de professores, nesse contexto, é orientada por uma lógica instrumental, que privilegia o desenvolvimento de competências mensuráveis e a conformidade a padrões normativos, reduzindo a complexidade da docência a um conjunto de habilidades técnicas e funcionais (Ramos, 1994; Ravitch, 2010).

Essa racionalidade distancia-se significativamente das concepções defendidas por autores vinculados à qualidade social da educação, para os quais a formação docente não pode ser reduzida à adaptação a competências padronizadas ou a demandas externas do mercado. Nesse tensionamento, evidencia-se a coexistência de projetos formativos distintos, sustentados por concepções antagônicas acerca da função social da universidade e do próprio sentido da docência.

Embora parte da literatura reconheça que a incorporação de princípios da Qualidade Total contribuiu para a profissionalização da gestão educacional e para a organização dos sistemas de ensino, os estudos analisados evidenciam limites significativos dessa abordagem quando aplicada à formação docente. Ao subordinar a qualidade a parâmetros de eficiência e desempenho, tais concepções tendem a desconsiderar as dimensões éticas, políticas, culturais e relacionais do trabalho docente, esvaziando o caráter formativo da Educação Superior e fragilizando sua função social. Nesse sentido, a qualidade passa a ser compreendida mais como conformidade a padrões externos do que como processo educativo comprometido com a formação humana e cidadã.

Além disso, a análise revela que a perspectiva da Qualidade Total frequentemente opera como matriz legitimadora de políticas educacionais alinhadas à racionalidade neoliberal, reforçando processos de mercantilização da educação e de responsabilização individual dos docentes pelos resultados obtidos. A formação de professores é, assim, tensionada por exigências de adaptação contínua, flexibilidade e desempenho, deslocando o foco das condições estruturais e institucionais para a atuação individual do professor. Esse movimento contribui para a naturalização de desigualdades e para a despolitização do debate sobre qualidade, ao invisibilizar os contextos históricos e sociais que condicionam os processos educativos (Gusmão, 2013; Flach, 2023).

Cabe destacar, contudo, que a presença da Qualidade Total no *corpus* não se manifesta de forma homogênea ou isolada. Em diversas produções, observa-se a articulação ambígua entre discursos de eficiência e referências à inclusão, à responsabilidade social e à democratização do acesso, configurando processos de hibridização conceitual. Nessas situações, elementos da racionalidade

gerencial coexistem com enunciados que evocam preocupações sociais e formativas, produzindo formulações tensionadas de qualidade que conciliam, de modo instável, princípios mercadológicos e demandas por justiça social. Essa ambivalência evidencia que a Qualidade Total, embora menos predominante na investigação, permanece como racionalidade ativa e influente, especialmente quando incorporada às políticas de avaliação e regulação da Educação Superior.

A análise do *corpus* evidenciou que a perspectiva da Qualidade Social (143 estudos, cerca de 51% do *corpus* de análise) constitui o eixo predominante da produção acadêmica brasileira no período investigado, concentrando mais da metade dos estudos analisados. Essa centralidade indica um movimento significativo de inflexão teórica no campo educacional, no qual a qualidade passa a ser compreendida como dimensão indissociável do direito à educação, da função social da universidade e dos compromissos ético-políticos que orientam a formação de professores. Diferentemente das abordagens instrumentalizadas, a Qualidade Social desloca o debate para além de parâmetros técnicos de eficiência e desempenho, incorporando dimensões como equidade, participação democrática, inclusão, valorização do trabalho docente e compromisso com a transformação social (Camini, 2001; Silva, 2009).

As produções inscritas nessa perspectiva concebem a qualidade como perspectiva socialmente referenciada da qualidade, construído nas relações institucionais e nos projetos pedagógicos, e não como atributo mensurável ou resultado final a ser aferido por instrumentos externos. Na formação de professores, essa abordagem reafirma a docência como prática social, ética e política, orientada pela produção de sentidos, pela reflexão crítica e pela articulação entre rigor acadêmico e responsabilidade social. A qualidade, nesse horizonte, assume caráter socialmente referenciado, vinculando-se às condições concretas de acesso, permanência e formação, bem como à defesa da educação pública como bem comum.

Entretanto, a análise do *corpus* também evidencia que a perspectiva da Qualidade Social não se apresenta de forma homogênea ou isenta de tensionamentos. Em parte, significativa das produções, observa-se sua incorporação em discursos institucionais e políticas públicas de maneira normatizada, o que pode resultar no esvaziamento de seu potencial crítico. Nessas situações, a Qualidade Social passa a operar como categoria retórica, mobilizada para legitimar práticas avaliativas e dispositivos regulatórios que permanecem ancorados em lógicas gerencialistas e performativas, produzindo deslocamentos conceituais que fragilizam sua força emancipatória (Gusmão, 2013; Flach, 2023).

Esse processo revela a emergência de hibridizações discursivas, nas quais princípios associados à justiça social, à democratização e à inclusão coexistem com exigências de eficiência, mensuração e responsabilização. Estas hibridizações evidenciam que a Qualidade Social, ao adentrar o espaço das políticas e da gestão educacional, passa a disputar sentidos com racionalidades instrumentais, sendo, por vezes, capturada por agendas avaliativas que tensionam seus fundamentos epistemológicos. No âmbito da formação de professores, esse movimento pode resultar em projetos formativos que, embora discursivamente comprometidos com a qualidade social, reproduzem práticas curriculares e avaliativas alinhadas a padrões normativos e a competências mensuráveis.

Ainda assim, a predominância dessa perspectiva no *corpus* analisado indica que a produção acadêmica brasileira tem desempenhado papel relevante na resistência às concepções reducionistas de qualidade. Os estudos alinhados à Qualidade Social contribuem para reafirmar a necessidade de

compreender a formação docente como processo complexo, situado e atravessado por desigualdades estruturais, demandando políticas e práticas institucionais que articulem acesso, permanência, condições de trabalho docente e participação democrática. Nesse sentido, a Qualidade Social permanece como categoria estratégica para a disputa de projetos educacionais comprometidos com a justiça social, desde que mantida em permanente problematização crítica.

A análise do *corpus* também evidencia a emergência e o fortalecimento de uma terceira perspectiva, denominada Crítica à Qualidade (107 estudos, cerca de 38% do *corpus* de análise), que se distingue das abordagens anteriores por problematizar não apenas os usos instrumentais do conceito, mas os próprios fundamentos epistemológicos, axiológicos e políticos que sustentam as noções de qualidade em circulação no campo educacional.

Diferentemente das abordagens que buscam ampliar ou qualificar indicadores de avaliação, a Crítica à Qualidade desloca o debate para os próprios fundamentos políticos e epistemológicos que legitimam determinados critérios de qualidade. Nesse aspecto, Esteban (2018) aproxima-se das problematizações desenvolvidas por Gusmão (2013), ao questionar a naturalização de parâmetros universalizantes e evidenciar que os discursos sobre qualidade operam também como mecanismos de regulação e hierarquização no campo educacional.

As produções inscritas nessa perspectiva compreendem a qualidade como uma categoria relacional, histórica e situada, cujos sentidos são produzidos em contextos específicos e atravessados por relações de poder, disputas simbólicas e projetos educacionais em conflito. Inspiradas em referenciais críticos e construtivistas sociais, tais análises deslocam o foco da definição de parâmetros universais para a problematização dos discursos, dispositivos e práticas que operam a qualidade como mecanismo de regulação, controle e hierarquização dos sujeitos e das instituições (Gusmão, 2013; Esteban, 2018). Nesse horizonte, a qualidade deixa de ser concebida como atributo a ser alcançado e passa a ser compreendida como processo em disputa, permanentemente tensionado por diferentes racionalidades.

Na formação de professores, essa perspectiva assume relevância estratégica ao evidenciar como os discursos sobre qualidade incidem diretamente sobre os currículos, as práticas formativas e as concepções de docência. As análises críticas apontam que a adoção acrítica de critérios padronizados e universalizantes tende a invisibilizar a diversidade de contextos, saberes e trajetórias que constituem a docência, reforçando processos de normalização e exclusão. Ao questionar tais lógicas, a Crítica à Qualidade reafirma a formação docente como prática ética, política e relacional, comprometida com a autonomia intelectual, a pluralidade de saberes e a justiça social.

Um aspecto central dessa perspectiva reside na denúncia dos efeitos performativos dos discursos de qualidade, que, ao se materializarem em políticas de avaliação, regulação e financiamento, produzem subjetividades docentes orientadas pela responsabilização individual, pela competição e pela adaptação contínua a padrões externos. Nesse sentido, a qualidade opera como tecnologia de governo, regulando comportamentos, redefinindo prioridades institucionais e deslocando o debate das condições estruturais de formação para o desempenho individual dos sujeitos. As produções analisadas tensionam esse movimento ao evidenciar que tais dispositivos contribuem para a despolitização da formação docente e para a fragilização de projetos educacionais comprometidos com a transformação social.

Ao mesmo tempo, a Crítica à Qualidade não se limita a uma postura negativa ou de negação do conceito, mas propõe sua ressignificação a partir de princípios democráticos e emancipatórios. A qualidade passa a ser compreendida como construção coletiva, ancorada no diálogo, na participação e no reconhecimento das diferenças, exigindo a consideração das condições concretas de ensino e aprendizagem, das desigualdades estruturais e das relações entre universidade, escola e sociedade. Nessa perspectiva, avaliar e discutir qualidade implica deslocar o foco de resultados padronizados para processos formativos situados, éticos e socialmente comprometidos.

A presença expressiva dessa perspectiva no *corpus* analisado indica um amadurecimento teórico da produção acadêmica brasileira, que passa a interrogar criticamente não apenas as políticas e práticas educacionais, mas os próprios conceitos que as sustentam. Ao evidenciar as disputas em torno da qualidade e seus efeitos sobre a formação de professores, a Crítica à Qualidade contribui para ampliar o debate, recolocando no centro da análise a formação humana, a democracia e o direito à educação. Tal abordagem reforça a compreensão de que discutir qualidade na Educação Superior é, fundamentalmente, disputar projetos de sociedade e de formação docente.

Para além da identificação das três perspectivas analíticas, os resultados evidenciam que o debate sobre a qualidade da educação não se organiza de forma estanque ou linear. As concepções de Qualidade Total, Qualidade Social e Crítica à Qualidade coexistem em um espaço tensionado, marcado por contradições, sobreposições e processos de hibridização discursiva. Em diversas produções, observa-se a articulação ambígua entre discursos de eficiência, mensuração e performatividade com referências à inclusão, à justiça social e à formação crítica, revelando que as disputas em torno da qualidade atravessam os próprios projetos formativos.

Esses tensionamentos produzem efeitos concretos sobre a formação de professores, incidindo sobre currículos, práticas pedagógicas e modos de avaliar a docência na Educação Superior. Ao mesmo tempo, os achados indicam que a produção acadêmica não atua apenas como reflexo das políticas educacionais, mas como instância ativa na construção e legitimação de sentidos de qualidade, tensionando racionalidades hegemônicas e afirmando projetos formativos comprometidos com a função social da universidade.

Os resultados evidenciam que as concepções de qualidade identificadas na produção acadêmica contemporânea não se diferenciam apenas por aspectos terminológicos ou metodológicos, mas por distintos posicionamentos acerca da função da Educação Superior, da formação docente e das finalidades da educação. Nesse sentido, os tensionamentos entre racionalidades gerencialistas, perspectivas socialmente referenciadas e abordagens críticas revelam disputas mais amplas em torno dos projetos de universidade e de sociedade que atravessam o campo educacional brasileiro.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A análise da produção acadêmica brasileira sobre qualidade da educação e formação de professores, no período de 2012 a 2025, evidenciou que a qualidade se constitui como uma categoria histórica, polissêmica e atravessada por disputas epistemológicas, políticas e axiológicas. Longe de

representar um conceito neutro ou consensual, os resultados indicam que a qualidade da educação se organiza como tensionamentos no interior da Educação Superior, no qual diferentes racionalidades e projetos formativos buscam legitimidade na produção acadêmica contemporânea. Nesse movimento, foi possível identificar três perspectivas centrais (Qualidade Total, Qualidade Social e Crítica à Qualidade), que expressam modos distintos de compreender a formação de professores, a função social da universidade e o próprio sentido da educação.

Os achados da investigação evidenciam a predominância da perspectiva da Qualidade Social no *corpus* analisado, indicando o fortalecimento de concepções comprometidas com o direito à educação, a valorização do trabalho docente, a democratização do conhecimento e a defesa da universidade como espaço público de formação humana e produção socialmente referenciada do conhecimento. Essa centralidade revela um movimento importante da produção acadêmica brasileira em tensionar leituras reducionistas e instrumentalizadas da qualidade, historicamente vinculadas à lógica da eficiência, da mensuração e do desempenho institucional.

Ao mesmo tempo, observa-se o fortalecimento de abordagens associadas à Crítica à Qualidade, que deslocam o debate para a problematização dos próprios fundamentos epistemológicos e políticos do conceito. Estas perspectivas evidenciam que os discursos sobre qualidade operam como mecanismos de regulação e produção de sentidos no campo educacional, incidindo diretamente sobre as políticas públicas, os processos avaliativos e os projetos de formação docente. Assim, discutir qualidade implica também problematizar os critérios, os indicadores e as racionalidades que historicamente buscaram universalizar determinados modelos de educação e de docência, muitas vezes desconsiderando as desigualdades estruturais e a pluralidade de contextos que constituem a realidade educacional brasileira.

Embora com menor incidência no *corpus* investigado, a perspectiva da Qualidade Total permanece presente e influente, especialmente vinculada a racionalidades gerencialistas e a dispositivos avaliativos orientados pela lógica da performatividade, da produtividade e da responsabilização institucional. Ainda que parte das produções associe tais referenciais à organização e à regulação dos sistemas educacionais, os resultados indicam limites importantes dessas abordagens quando aplicadas na formação docente, sobretudo pela tendência à redução da qualidade a parâmetros técnicos e mensuráveis. Observa-se, contudo, que essas perspectivas não se apresentam de forma isolada ou linear, mas coexistem em um cenário marcado por tensionamentos, aproximações e processos de hibridização discursiva.

As análises desenvolvidas também evidenciam que as diferentes concepções de qualidade produzem efeitos diretos sobre a formação de professores na Educação Superior, incidindo sobre currículos, processos formativos e modos de compreender a docência. As racionalidades que orientam as concepções de qualidade influenciam diretamente os sentidos atribuídos à formação docente, definindo prioridades institucionais, práticas pedagógicas e expectativas acerca do trabalho do professor. A qualidade da educação não pode ser reduzida a atributo técnico ou parâmetro universal, mas deve ser compreendida como construção histórica e socialmente situada, vinculada às condições institucionais, políticas e culturais que atravessam a educação brasileira.

Ao evidenciar os movimentos, deslocamentos e disputas presentes na produção acadêmica contemporânea, o estudo contribui para ampliar a compreensão crítica acerca das concepções de

qualidade em circulação no campo educacional. A articulação entre os Estados do Conhecimento e a Análise Textual Discursiva possibilitou apreender não apenas tendências recorrentes na literatura, mas também as permanências, inflexões e resistências que estruturam o debate contemporâneo sobre qualidade e formação docente.

REFERÊNCIAS

- CAMINI, Lucia. Educação pública de qualidade social: conquistas e desafios. Petrópolis: Vozes, 2001.
- DEMING, William Edwards. The new economics for industry, government, education. Cambridge: MIT Press, 2000.
- DINIZ, Rosa Virgínia Wanderley.; GOERGEN, Pedro Laudionor. Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 24, n. 3, p. 573–593, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/KWJWLBPfjBKBzSXw7TStb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- DURHAM, Eunice. Educação superior, pública e privada (1808-2000). In: SCHWARTZMAN, Simon.; BROCK, Colin. (Orgs.). Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 197-240.
- ESTEBAN, Maria Teresa. Silenciar a polissemia e invisibilizar os sujeitos: indagações ao discurso sobre a qualidade da educação. Revista Portuguesa de Educação, v. 21, n. 1, p. 5–31, 2018. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/13917>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- FLACH, Simone de Fátima. O debate em torno da qualidade da educação: interesses em disputa. Cadernos CEDES, v. 43, n. 121, p. 9–18, set. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/wCSdJxp5sLWwFfWK6TFsd7H/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- FONTOURA, Julian. A formação de professores de/com qualidade social: a perspectiva discente no contexto emergente da Educação Superior. São Paulo: Pragmatha, 2025.
- FONTOURA, Julian.; CORSETTI, Berenice. A centralidade no debate sobre a qualidade social da educação: A produção do conhecimento (2009 – 2019). Educere Et Educare, v. 16, n. 40, p. 467–487, 2021. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/23849>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- GUSMÃO, Joana Buarque de. A construção da noção de qualidade da educação. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 21, n. 79, p. 299–322, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/8JpqPrntFpL4WVPLZV3gF6v/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- JURAN, Joseph Moses.; GODFREY, Albert. Blanton. (Eds.). Juran's quality handbook. 5. ed. New York: McGraw-Hill, 1999.
- MORAES, Roque.; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva. Ijuí, 2016.

MOROSINI, Marília Costa. A universidade nos contextos emergentes: os modelos e papéis. In: FRANCO, Maria Estela Dal Pai; ZITKOSKI, Jaime José.; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. (Orgs). Educação Superior e contextos emergentes. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2016.

MOROSINI, Marília Costa. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 19, n. 2, p. 385–405, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/qZF8Fpz8MjgWHNdC38frh5Q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2026.

MOROSINI, Marília Costa.; KOHLS-SANTOS, Priscila.; BITTENCOURT, Zenaide. Estado do Conhecimento: Teoria e Prática. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito, v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 20 jan. 2026.

NEZ, Egeslaine de.; *et al.* A produção do conhecimento sobre Internacionalização da Educação Superior na América Latina (2012-2022). Revista Educação e Políticas em Debate, v. 13, n. 2, p. 1–15, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/70585>. Acesso em: 20 jan. 2026.

OLIVEIRA, Josiléia Curty de; FOERSTE, Erineu. A formação docente no cenário da educação brasileira: traços históricos e desafios da contemporaneidade. Revista Leia Escola, Campina Grande, v. 23, n. 2, p. 06–24, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/leia/article/view/2103>. Acesso em: 20 jan. 2026.

RAMOS, Cosete. Pedagogia da Qualidade Total. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.

RAVITCH, Diane. The death and life of the great american school system: how testing and choice are undermining education. New York: Basic Books, 2010.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, José Camilo dos.; GAMBOA, Silvio Sánchez. (Orgs.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 13-59.

SILVA, Maria Abádia da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. Cadernos CEDES, v. 29, n. 78, p. 216–226, maio 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/9dskHZ5yhjYbXfGNNvm4VK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2026.

TEDESCO, Anderson Luiz.; REBELATTO, Durlei Maria Bernardon. Qualidade Social da Educação: um debate em aberto. Perspectivas em Políticas Públicas, v. 8, n. 16, p. 173–197, 2015. Disponível em: <https://revista.uemg.br/revistapp/article/view/1020>. Acesso em: 20 jan. 2026.

Recebido em: 21 de janeiro de 2026.

Aprovado em: 8 de maio de 2026.

ⁱ Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura. Professor do Departamento de Estudos Especializados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DEE/UFRGS); Licenciado em Ciências da Natureza: Biologia e Química pelo Instituto Federal, de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS); Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8507-6538>

E-mail: julian.diogo@gmail.com

ⁱⁱ Julia Pereira da Silva. Licencianda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Assistente de Pesquisa do Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação da UFRGS.

E-mail: juliapereiraufrgs@gmail.com

ⁱⁱⁱ Julia Melo da Silva. Licencianda em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Assistente de Pesquisa do Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação da UFRGS.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8407-6615>

E-mail: melodasilvajulia@gmail.com